INSTALAÇÃO DAS CULTURAS DE PAM

Joaquim Morgado . ERVITAL

INSTALAÇÃO DAS CULTURAS

A selecção e instalação das culturas PAM (plantas aromáticas e medicinais) num determinado local deverá ser precedida de uma avaliação prévia de várias condições, de ordem agronómica, económica e social.



PLANTAÇÕES DE PAM, COM E SEM COBERTURA DE SOLO

Avaliação das condições do terreno

1. clima

A avaliação dos principais elementos climatéricos é importante na selecção das espécies a instalar, sendo de destacar entre estes a precipitação e a temperatura. É frequente ouvirmos "classificar" as PAM como sendo sempre muito rústicas e pouco exigentes. Trata-se de um erro grosseiro, pois entre estas espécies poderemos encontrar muitas diferenças relativamente a resistência a temperaturas extremas e necessidades de água.

2. solo e água

A análise ao solo é de enorme importância porquanto permite conhecer a sua capacidade produtiva e, a partir daí, contribuir para a selecção das culturas a instalar. Por outro lado, é absolutamente fundamental para a realização de uma fertilização correcta e específica.

A análise da água (química e microbiológica) é importante pois pode influenciar a selecção das espécies a instalar (a sensibilidade à presença de determinados sais varia de espécie para espécie), assim como pode obrigar a ajustar a fertilização a realizar. Dependendo da cultura e destino da produção, a composição química da água pode comprometer a sua viabilidade comercial.

Por outro lado, admitindo que microbiologicamente a água disponível não reúne os requisitos de qualidade exigíveis, ainda para mais tratando-se de produtos que poderão ser consumidos em fresco ou pouco processados, é condição suficiente para reconsiderar a instalação das culturas nesse local.

2.1. envolvente (biodiversidade, auxiliares, sebes, focos de poluição, acessos, electricidade, custo da mão de obra)

Tão importante como analisar e avaliar as condições do local concreto em que se pretende a instalação das PAM, será a avaliação das condições das áreas envolventes.

A avaliação da biodiversidade existente é importante no sentido em que poderá ajudar na selecção das espécies a instalar (a existência de alguma dessas espécies na flora local, com bom desenvolvimento, é um bom indicador da probabilidade de sucesso para aquelas que aí se pretendem instalar), assim como irá influenciar a manutenção da sanidade das culturas instaladas.

A identificação da existência de focos de poluição nas proximidades (indústrias poluentes, estradas com grande circulação de veículos, áreas agrícolas em "modo de produção convencional", etc.) pode, igualmente, comprometer ou influenciar a instalação das culturas. Na agricultura, a realização de tratamentos com produtos químicos de síntese (não autorizados em modo de produção biológico (MPB)) a culturas instaladas em áreas contíguas poderá impossibilitar o cultivo de PAM em MPB, ou, pelo menos, recomendar a criação de barreiras que minimizem o risco de contaminação. A existência ou a instalação de sebes no perímetro do terreno pode ser importante em face do referido anteriormente e também por poderem estimular a presença e actividade de seres vivos auxiliares no controlo de pragas.

Sempre que possível, dever-se-á optar por terrenos que se encontrem em pousio ou em cultivo mas em MPB, boa capacidade produtiva, disponibilidade de água (de boa qualidade e a baixo custo).

Será, ainda, de considerar a avaliação de outros aspectos com importância para a selecção das espécies a instalar, designadamente a existência de rede eléctrica, a qualidade dos acessos, a oferta de factores de produção (por exemplo, estrume de animais em regime extensivo) em quantidade e um preço acessível, assim como a disponibilidade e custo da mão de obra.



PLANTAÇÃO COM IRRIGAÇÃO DESENHADA PARA CONTROLO MECÂNICO DE INFESTANTES

3.1. escolha das espécies e técnicas

Na escolha das espécies a instalar, entre outros aspectos, deve ter-se em conta as condições edafoclimáticas do local, o valor económico relativo da produção e a realidade social na região. Frequentemente este último aspecto é ignorado e, tal é a sua relevância, isso pode comprometer a viabilidade técnica e económica-financeira da exploração. A disponibilidade, custo e qualificação da mão de obra existente na região é importante, não apenas na selecção das espécies (sabendo que as necessidades de mão de obra variam de espécie para espécie) mas também na organização da exploração, designadamente em relação a opções de mecanização.

3.2. preparação e melhoramento do solo

As operações de preparação do solo deverão ser realizadas com o objectivo principal de melhorar a sua capacidade produtiva (fertilidade) e adequá-los às necessidades das espécies a instalar, tentando evitar impactos negativos, optando por equipamentos e técnicas que minimizem os consumos de energias não renováveis, evitem a erosão e promovam a actividade biológica nos solos. Na preparação do solo em MPB, sempre que possível, em vez de se utilizarem diferentes alfaias, com várias passagens no terreno, dever-se-á utilizar uma alfaia combinada que possa realizar os vários trabalhos com uma única passagem (Ferreira, J. & Strech, A. 2009).

A fertilização em MPB não se consegue através da utilização de adubos minerais azotados ou fosfatados de rápida acção e faz-se, principalmente, partir da utilização de fertilizantes orgânicos (vegetais e/ou animais) e de minerais de acção lenta (fosfato natural, sulfato de potássio e magnésio, calcário). Para que as plantas se alimentem em boas condições é importante melhorar a fertilidade dos solos e promover a sua actividade biológica.

Entre as práticas de fertilização e melhoria da fertilidade dos solos destacam-se as seguintes (Ferreira, J. 2009): adubação verde e enrelvamento; rotações e consociações de culturas; empalhamento, não mobilização e/ou mobilização mínima dos solos; compostagem.

Aquando da preparação dos solos, com mobiliação, as características e quantidades de produtos a incorporar (fertilizantes e/ou correctivos) deverão ser calculadas e decididas tendo em conta não apenas a fertilidade do solo e as necessidades das culturas para um ciclo anual mas também o seu tempo de permanência no terreno e se a sua instalação se realiza com ou sem cobertura do solo, nomeadamente se a opção for pela utilização de telas plásticas (designadas de telas base chão e filme plástico). Em particular, nestes casos, é importante prever as quantidades necessárias de matéria orgânica a incorporar antes da instalação das culturas, tendo em conta o tempo de permanência no terreno e os valores de exportação estimados relativamente a estas.

3.3. controlo de infestantes

No planeamento da instalação das culturas deverá definir-se a forma como se prevê realizar o controlo das infestantes. A disponibilidade e custo da mão de obra, o porte natural e condução da cultura, o destino da produção, entre outros, são factores a considerar na altura de decidir como fazer o controlo das infestantes, se por via manual ou mecanizando os processos.

A cobertura do solo é uma das práticas culturais que ajuda no controlo das infestantes, assim como reduz os riscos de erosão, podendo realizar-se com materiais sintéticos ou naturais (mulching). Qualquer uma destas possibilidades apresenta vantagens e limitações (quer entre si, quer quando comparadas com solos sem cobertura).

A opção pelas telas sintéticas, além de facilitar o controlo das infestantes, permite, na maioria dos casos, aumentar bastante a densidade de plantação e por isso elevar as produtividades, assim como proporciona a obtenção de produtos mais limpos e minimiza as necessidades de rega. Em contrapartida, aumenta os custos de instalação da cultura, na aquisição e aplicação da tela, assim como limita a incorporação de materiais no solo para fazer face a necessidades nutritivas que as plantas possam vir a manifestar.

A aplicação da técnica cultural de solarização dos solos, previamente à ocupação das culturas, pode representar uma boa medida na prevenção e control de infestantes assim como de outros potenciais inimigos das culturas.



PLANTAÇÃO SEM TELA DE CONTROLO DE INFESTANTES

3.4. sistema de rega e drenagem

A rega deverá fazer-se de acordo com as necessidades da cultura (variando muito de umas espécies para outras) e tendo em conta as características dos solos. Algumas culturas poderão desenvolver-se em condições de sequeiro (por exemplo, tomilhos, segurelhas, orégãos, lavandas, etc.) mas, mesmo estas, beneficiam com a instalação de um sistema de rega. Em geral, para estas culturas, considerando também que se privilegia a opção pelo MPB, o método de rega que se preconiza é o gota-a-gota, normal ou auto-compensante. A distribuição dos tubos (1 tubo por cada linha, ou 2 para cada 3 linhas), o espaçamento entre gotejadores e o respectivo débito dependem das características dos solos e exigências das culturas a instalar.

A realização de drenagem nos solos é, muitas vezes, necessária e particularmente importante quando se pretende instalar culturas mais susceptíveis a problemas de asfixia radicular, casos da Salvia officinalis e Lavandula angustifólia. A armação do terreno em camalhões pode ajudar numa melhor gestão da água nos solos.



DOIS ASPECTOS DA INSTALAÇÃO: À ESQUERDA, TELA PREPARADA COM ENTERRAMENTO DAS LATERAIS; À DIREITA, PORMENOR DA PLANTAÇÃO

TÍTULOS DISPONÍVEIS 1. Tipos e Espécies de PAM (F. Delgado, O. Póvoa) | 2. Propagação de PAM (F. Delgado, O. Póvoa) | 3. Instalação das Culturas de PAM (J. Morgado) 4. Protecção das Culturas de PAM (M. C. Godinho) | 5. Colheita de PAM (M. E. Ferreira e M. Costa) | 6. Secagem e Acondicionamento de PAM (A. Ferreira) 7. Processamento de PAM Secas (L. Alves) | 8. Extractos de PAM (A. C. Figueiredo, J. G. Barroso e L. G. Pedro) | 9. Mercados e Organizações no Sector das PAM (A. Barata e V. Lopes) DISPONÍVEIS EM EPAM.PT/GUIA

FICHA TÉCNICA

GUIA PARA A PRODUÇÃO DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS: UMA RECOLHA DE INFORMAÇÃO E BOAS PRÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS EM PORTUGAL | dezembro 2014

Esta ficha resulta de um trabalho colectivo realizado no âmbito do projecto Formar para a Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais em Portugal promovido pela ADCMoura, coordenado por Joaquim Cunha, e foi realizado por Ana Barata, Ana Cristina Figueiredo, Armando Ferreira, Fernanda Delgado, Isabel Mourão, Joaquim Cunha, Joaquim Morgado, José G. Barroso, Luís Alves, Luis G. Pedro, Margarida Costa, Maria do Céu Godinho, Maria Elvira Ferreira, Noémia Farinha e Orlanda Póvoa

financiamento

epam ADC Moura PRRN Programa para a Rede Rural Nacional GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe nas zonas rurais